



4940 - Pôster - 39ª Reunião Nacional da ANPEd (2019)  
GT24 - Educação e Arte

Artes e subjetividades que atravessam as fronteiras da Escola Pública  
Edivan Carneiro Almeida - UERJ - PROPED - Universidade do Estado do Rio de Janeiro

### Artes e subjetividades que atravessam as fronteiras da Escola Pública

**RESUMO:** No contexto das transformações econômicas, tecnológicas, políticas e socioculturais, nas últimas décadas, forças hegemônicas produzem *estratégias* de governabilidade dos currículos e buscam engendrar as *praticasteorias* de professores e alunos nas escolas públicas. Contudo, esses sujeitos realizam diferentes *usos*, marcados por *apropriações* e *táticas* de resistência às *estratégias* e subversão de seus efeitos por meio de bricolagens, distorções e desvios das determinações hegemônicas. Nesse sentido, na pesquisa em andamento, utilizamos os estudos dos cotidianos, a partir de Michel de Certeau e educadores brasileiros, articulados com o método cartográfico e a produção de vídeos por estudantes de uma escola pública de ensino médio, vislumbrando discutir como as práticas de criação-intervenção artística realizadas nos cotidianos dessa escola podem afetar as subjetividades dos estudantes, desencadear significações e singularizações na realização-produção de um currículo alegre e cheio de vida, que atravessa as fronteiras da escola.

**Palavras-chaves:** Arte. Criação. Cotidianos. Currículo.

Atualmente, observamos diversas transformações sociopolítico-econômicas e culturais associadas ao desenvolvimento sociotécnico ocorrido nas últimas décadas do século XX e início do atual, especialmente no campo das chamadas tecnologias da informação e comunicação. Artefatos digitais cada vez menores, portáteis, integram recursos como câmeras, microfones, sensores e transmissores-receptores, além de um número crescente de *softwares*, por meio dos quais as pessoas produzem e compartilham um fluxo infindável de textos, imagens, sons, vídeos etc., hibridizando informações, sentimentos, pensamentos e conhecimentos-saberes que expressam e afetam suas subjetividades e as experiências vividas.

Essas mudanças vêm afetando um número cada vez maior de pessoas e têm contribuído para alterar seus modos de ver-pensar-sentir-agir-aprender-criar nos *cotidianos* (CERTEAU, 2012), em quase todos os *espaçostempos* da vida contemporânea, desafiando a escola a reorganizar suas práticas, repensar os sentidos de sua ação e do currículo nela *praticadopensado* (OLIVEIRA, 2012).

Assim, com esta pesquisa buscamos produzir visualidades sobre as *práticas* que emergem *entre* estudantes, professores e pessoas da rua/cidade, através de projetos artístico-culturais: Festival Anual da Canção Estudantil, Tempos de Arte Literária, Artes Visuais Estudantis, Educação Patrimonial e Artística etc., com a realização de oficinas de fruição e produção artística, compondo um currículo possivelmente singular nos *cotidianos* de uma escola pública de ensino médio, no sertão baiano. São visualidades/visagens de práticas criativas e animadas em um currículo *realizadopensado* no fluxo *dentrofora* dos muros/pa-redes da escola-rua/cidade, expressas nas imagens-expressões produzidas pelos estudantes no *Projeto Comunicação, Interação e Aprendizagem* [1], bem como naquelas publicadas em suas redes sociodigitais (*Instagram, Facebook* etc.).

### Sobre os Objetivos

De um modo geral, com a pesquisa pretendemos *cartografar* práticas e processos de negociação-criação-produção de sentidos, conhecimentos-saberes-poderes e subjetividades, desenvolvidos entre estudantes, professores e outros sujeitos na realização de projetos-oficinas-atividades de fruição e criação-intervenção artística, que ocorrem entre os cotidianos de uma escola pública de ensino médio e os da cidade/rua, estabelecendo possíveis fluxos-redes *dentrofora* da escola, entre paredes/muros-ruas-vidas-sujeitos, escola-cidade, produzindo visibilidades sobre as possíveis *táticas* de *apropriação, bricolagem*, transgressão, diferenciação e singularização que ocorrem na realização-criação do currículo.

Como objetivos específicos, desejamos: a) cartografar e descrever práticas e processos de fruição e produção artística que ocorrem entre a escola e a cidade, bem como os significados e possíveis influências/marcas na produção das subjetividades dos estudantes, através da criação de vídeos, por eles realizadas, utilizando-se de imagens que produziram-publicaram nas atividades do *Projeto de Comunicação* e em suas redes sociodigitais; b) discutir sobre as maneiras como as mídias e redes sociodigitais são usadas nas práticas dos sujeitos *dentrofora* da escola e sua intervenção nas práticas e processos que nela acontecem, analisando como as imagens produzidas afetam/provocam a criação de sentidos sobre as experiências vividas pelos estudantes, conectando os *espaçostempos* da escola e da cidade; c) descrever práticas e experiências *realizadaspensadas* entre professores, estudantes e outros sujeitos, que são permeadas por *táticas* de *apropriação* e *bricolagem*, de negociações e produção de sentidos e que comportam processos de diferenciação que contribuem para a *invenção* de um currículo singular, criativo, cheio de vida para os jovens.

## Aspectos Teórico-Methodológicos

O intenso desenvolvimento das tecnologias e mídias sociodigitais, observado nas últimas décadas, vem desencadeando um imenso e incontrolável fluxo de dados, hibridizando informações e conhecimentos-saberes-poderes através de textos, sons e imagens (fotografias, figuras, *gifs*, memes, vídeos), impactando significativamente a vida das pessoas, provocando alterações em suas maneiras de ser-pensar-sentir-compreender e atuar no mundo.

Esse processo de transformação começa a se intensificar na década de 90, nos meios econômicos e políticos, e se expande para a vida pessoal como *estratégia* do capitalismo informacional emergente, promovendo a formação de redes de computadores, “[...] criando novas formas e canais de comunicação, moldando a vida e ao mesmo tempo, sendo moldadas por ela” (Castells, 1999, p. 40).

Assim, notamos a penetração de artefatos tecnológicos nos cotidianos de escolas públicas de ensino médio, especialmente do celular, que possibilita aos sujeitos a permanente conexão à internet e a produção-compartilhamento-consumo de textos e imagens sobre os mais diversos aspectos da vida. Essa “invasão” muitas vezes conflituosa<sup>[2]</sup> dos artefatos nos cotidianos tem provocado discussões a respeito de seus *usos* (CERTEAU, 2012), “maneiras de empregar”, *táticas dos “consumidores”* que subvertem as *estratégias da produção espetacularizada* dos centros de poder (empresas, governos, meios de comunicação) e fissuram seu intento de determinar uma realidade, produzir subjetivações e forjar modos de vida na relação tecnologias-escola-sujeitos-cidade-mundo.

Poderosos agenciamentos operam processos de subjetivação e influenciam a produção dos currículos nos cotidianos de escolas públicas, sobretudo, generalizando uma imagem negativa das práticas neles desenvolvidos. Contudo, optamos por fazer um percurso investigativo que se contrapõe a essa tendência hegemônica, buscando produzir visibilidade sobre as práticas como devir, possibilidade de resistência e invenção operadas pelos sujeitos ordinários que atuam nesses cotidianos, produzindo diferença (DELEUZE, 2006) e singularização no currículo escolar.

Buscando inverter a perspectiva hegemônica de investigação sobre os *cotidianos escolares*, em que se destacam os problemas e protagonizam *estratégias* de superação, deslocamos nosso olhar para a produção qualificada de “consumo”, que “é astuciosa, é dispersa, mas ao mesmo tempo ela se insinua ubiquamente, silenciosa e quase invisível, pois não se faz notar por produtos próprios, mas nas *maneiras de empregar* os produtos impostos por uma ordem econômica dominante”. (CERTEAU, 2012, p. 39).

Através de imagens produzidas pelos estudantes e inspirados em estudiosos brasileiros do campo *currículo e cotidianos* (ALVES, 2012; OLIVEIRA, 2012; FERRAÇO, 2012), desejamos compreender as “maneiras de fazer” o currículo nas práticas desenvolvidas entre professores e estudantes e outros sujeitos, entre os cotidianos de escolas de ensino médio e da cidade. Uma experiência que parte do *meio* (DELEUZE; GUATTARI, 1995), dos fluxos aos quais estamos implicados, das *redes de saberes-fazer-poderes* e *conhecimentos-pensamentos* que aí se tecem e nos entrelaçam continuamente, *redes de conhecimentos* e de produção de currículos (FERRAÇO; CARVALHO, 2012).

Em consonância com essas perspectivas, optamos pela *cartografia* (PASSOS; BARROS, 2010) como método de pesquisa-intervenção que “pressupõe uma orientação do trabalho do pesquisador que não se faz de modo prescritivo, por regras já prontas nem com objetivos previamente estabelecidos”. Contudo, essa perspectiva não pressupõe uma ação aleatória, sem direção, mas a reversão do sentido tradicional de método: “não mais um caminhar para alcançar metas pré-fixadas (*méta-hódos*), mas o primado do caminhar que traça, no percurso, suas metas”, um *hódos-méta*.

Situada no campo das pesquisas qualitativas, a *cartografia* (KASTRUP, 2010) nos possibilita acompanhar o desenvolvimento de processos, experimentações e acontecimentos, com o intuito de produzir visibilidades sobre “os modos de proceder” da criatividade cotidiana (CERTEAU, 2012), a produção “microbiana”, “astuciosa” e “quase invisível” dos “consumidores”: estudantes, professores e outros sujeitos que atuam entre os *cotidianos* de escolas públicas e da cidade.

Considerando que “não há coleta de dados, mas desde o início, uma produção dos dados da pesquisa” (KASTRUP, 2012, p. 33), pretendemos realizar oficinas de arte-criação de vídeo-expressões, envolvendo alunos do 3º ano e ex-alunos do CEACO, a partir das inúmeras imagens produzidas nas atividades do *Projeto de Comunicação*, bem como daquelas que eles compartilharam nas redes sociodigitais, sobre as experiências vividas na escola.

Desejamos realizar dois ciclos de oficinas envolvendo grupos diferentes de estudantes, com no mínimo dez participantes, que resultem na produção aproximada de dez filmes (curta metragem) por ciclo.

## Perspectivas...

Nossa aposta com a pesquisa é de que o conjunto de dados produzidos possibilitará a produção de sentidos diversos em uma tese-composição-expressão coletiva sobre as práticas de criação-intervenção artísticas realizadas entre estudantes, professores e outros sujeitos que atuam entre os *cotidianos* de escolas públicas e os da cidade, compondo uma possível diferenciação e singularidade na produção-criação do currículo escolar.

## Referências

- ALVES, N. et all. Como e até onde é possível pensar diferente? Micropolíticas de currículo, poéticas, cotidianos e escola. **Revista Teias**, v. 13, nº 27, p. 49-66, jan/abr 2012.
- CASTELLS, Manuel. **A Sociedade em Rede**. 6 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
- CERTEAU, M. de. **A invenção do cotidiano**: 1. Artes de fazer. Tradução de Ephraim Ferreira Alves. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.
- DELEUZE, G.; GUATTARI, F.. **Mil platôs**: capitalismo e esquizofrenia. Tradução de Aurélio Guerra Neto e Célia Pinto Costa. v. 1, Rio de Janeiro: Ed. 34, 1995.
- DELEUZE, G. **Diferença e repetição**. Tradução de Luiz Orlandi, Roberto Machado. Rio de Janeiro: Graal, 2ª ed., 2006.

FERRAÇO, C. E.; CARVALHO, J. M. Lógicas de currículos em redes e projetos. In: FERRAÇO, C. E., CARVALHO, J. M. (Org.). **Currículos, pesquisas, conhecimentos e produção de subjetividades**. Rio de Janeiro: DP et Alii, 2012, p. 143-160.

KASTRUP, V. O funcionamento da atenção no método cartográfico. In: PASSOS, E.; KASTRUP, V.; ESCÓSSIA, L. da (Org.). **Pistas do método da cartografia**: pesquisa-intervenção e produção de subjetividade. Porto Alegre: Sulina, 2009. p. 32-51.

OLIVEIRA, I. B. de. Currículos e pesquisas com os cotidianos. In: FERRAÇO, C. E.; CARVALHO, J. M. (Org.). **Currículos, pesquisas, conhecimentos e produção de subjetividades**. Rio de Janeiro: DP et Alii, 2012, p. 47-70.

PASSOS, E.; BARROS, R. B. A cartografia como método de pesquisa-intervenção. In: PASSOS, E.; KASTRUP, V.; ESCÓSSIA, L. (Org.). **Pistas do método da cartografia**: pesquisa-intervenção e produção de subjetividade. Porto Alegre: Sulina, 2009, p. 17-31.

[1] O *Projeto de Comunicação* envolve estudantes do 2º ano do ensino médio em práticas de produção de informações-imagens sobre os acontecimentos da escola, usando as mídias: programas radiofônicos, boletim impresso e manutenção de um blog e página no *Facebook*.

[2] Muitos professores questionam o uso do celular na sala, alegando que ele prejudica a aula, dispersa os alunos. Algumas escolas têm criado normas para disciplinar seu uso e até proibi-lo, pois questionam o tempo que as crianças e jovens dedicam ao uso desses dispositivos tecnológicos.